TL 7074

URGENT

COMUNICAÇÃO POR FAX

De: CDPM

Fax: 351-1-3534009
Tel: 351-1-3528718
Data: 13/10/95

Para: JOSÉ RAMOS-HORTA

Fax: 47.22.352405

Nº. Pág.: 3

Caro José

Aqui vai o que ontem combinámos.

Um grande abraço

Leonor

Comissão para os Direitos do Povo Maubere - CDPM
R. Pinheiro Chagas, 77 - 2º Esq., 1000 Lisboa, Portugal
E-mail: cdpm@gn.apc.org

CNRM-Falintil

Reverencia
Senhor Bispo D. Ximenes Belo

Saudacoes em Cristo

E com verdadeira emocao e orgulho que venho saudar um valioso filho de Timor-Leste, galardoado com o Premio Nobel da Paz. Nesta hora em que o mundo aclama D. Ximenes Belo, eu quero, em nome do Povo de quem somos filhos e em nome de toda a Resistencia Timorense, dar a si um abraco caloroso e sincero de felicitacao de irmao e compatriota.

Regozijamo-nos com a Igreja de Timor-Leste que hoje e tambem homenageada na pessoa de Vossa Reverencia. Apesar de os seus membros tambem serem perseguidos, a Igreja de Timor-Leste sempre soube ser o santuario moral e politico de que o nosso Povo necessitava. O dia de hoje e um dia na historia de Timor-Leste, aos mesmo tempo de regozijo e de reflexao. E eu sei que D. Ximenes Belo dira como sempre tem dito: quem ganha com isto e o Povo Timorense, pois e ele quem sofre e necessita da Paz!

Mais do que a fe que nos liga, e a sorte deste pequeno Povo da meia-ilha a que chamamos Patria, e que nos une. Une-nos nas oracoes, une-nos nas aflicoes do dia-a-dia, une-nos nesse sofrimento e dor de 20 anos de guerra, une-nos, poranto, um ideal!

Se a justica e moral crista, o direito e moral social; se a paz e tambem moral crista, a liberdade e um padrao social. Nunca a justica foi justica se o direito e espezinhado, nem nunca uma paz pode ser paz onde a liberdade e destruida!

E este o ideal que nos une na terra das lagrimas, patria-mae de filhos generosos que nunca se vergaram as pressoes do poder, que nunca se intimidaram perante a lei de terror do Estado indonesio.

Com as Nacoes Unidas, celebrando o seu meio-seculo de existencia, o Premio Nobel da Paz, concedido a D. Ximenes Belo quer lembrar ao mundo e a Indonesia que o desenvolvimento fisico nao vale mais que os valores morais que as sociedades ergueram e os tornaram universais.

Com as Nacoes Unidas no seu 50o ano de gigantescos esforcos na preservacao da paz mundial, o Premio Nobel da Paz, concedido a um filho de Timor-Leste, lembra ao mundo que, por causa dos interesses economicos, os paises ocidentais tem apoiado a Indonesia no genocidio cometido contra o Povo Maubere, ou vendendo armamento e treinando oficiais indonesios para ir massacrar a populacao ou estreitando as relacoes em ajudas financeiras ou comportando-se indiferentemente face ao problema.

Assim, esta merecida imagem e produto da intrepidez e coragem de V. Reverencia na defesa da Paz. Mas a Paz nao pode vir so, a Paz nao e uma bencao nem uma accao de graca. A Paz significa, para o nosso mil vezes querido Povo, a recuperacao plena do seu direito, a devolucao incondicional da sua liberdade e a garantia segura da sua justica.

A Paz tem estes pressupostos politicos. Nao pode haver Paz no nosso torrao natal, se as forcas de ocupacao indonesias se mantiverem la, perseguindo, ameacando, prendendo, torturando e massacrando a populacao. Nao pode haver Paz nos lares timorenses, se se nega ao nosso povo os padroes da liberdade nem pode haver Paz em cada coracao timorense se o seu direito continua a ser violado. Nao pode haver Paz em cada alma timorense se a cultura e a fe do nosso Povo continuarem a ser amesquinhadas.

O Premio Nobel da Paz concede a D. Ximenes Belo um pulpito especial para defender a causa do nosso Povo. Nesta homenagem, V. Reverencia representa tudo o que o nosso Povo sente e quer.

Sente o orgulho de possuir um filho, merecedor de respeito, porque se bateu pela Justica, e pela Paz e quer que D. Ximenes Belo continue a batalhar mais do que nunca na defesa do seu fundamental direito a auto-determinacao e independencia nacional.

Sente orgulho pelo filho que soube alertar o mundo de que "estamos a morrer como Povo e como Nacao" e quer que D. Ximenes Belo continue intransigente a defender o referendum como a unica via para por termo aos seus sofriementos.

KAY CADDELL

Num tempo em que os conflitos se vao resolvendo, atraves do dialogo, vamos continuar a convidar Jacarta ao dialogo sem pre-condicoes. O Plano de Paz do CNRM mantem-se como instrumento mais valido e realista para viabilizar a Paz, verdadeira e duradoura, em Timor-Leste.

Num conflito que ja dura 20 anos, merecendo apenas o desinteresse das potencias ocidentais, continuamos seguros, no entanto, de que Portugal, como potencia administrante, nao so nunca alijara as suas responsabilidades constitucionais como se mantera firme na defesa do direito do Povo de Timor-Leste na auto-determinacao e independencia nacional.

Foi sempre nossa conviccao de que Timor-Leste e uma questao nacional portuguesa, com um caracter juridico e politico imutavel. E foi, sob este caracter, que o Partido Socialista soube tao bem interpretar, ja que a solucao do problema de Timor-Leste pertencera sempre a todos os portugueses.

O Presidente da Republica, Dr Mario Soares, foi peremptorio no seu discorso, perante o Sec-Geral da ONU, recentement em Lisboa, quando passando em revista o caracter colonizador de Portugal no passado, afirmou a sua missao descolonizadora, neste ultimos 21 anos, uma obrigacao que cabe essencialmente a ONU.

Com a mesma firmeza, o Secretario-Geral do Partido Socialista, Dr Antonio Guterres, afirmou, nas suas primeiras declaracoes, apos a elegante vitoria nas eleicoes de 1 de Outubro, que, sendo Timor-Leste uma materia de consenso nacional, o governo socialista nao so respeitara os compromissos ja feitos pelo anterior governo como tudo fara para que se faca melhor ainda do que fora feito.

Isto nao e uma promessa mas uma certeza! Cabe portanto a nos, os Timorenses, fazer tambem tudo ao nosso alcance em apoio as obrigacoes que Portugal assumiu perante a Comunidade Internacional.

O Premio Nobel da Paz, concedido a V. Reverencia so tera o seu justo valor, se isto une os timorenses a alcancar a Paz que o nosso Povo tanto almeja.

Com consideracao e estima.

Pel'O CNRM

Kay Rala Xanana Gusmao
Comandante das FALINTIL

Prisao de Cipinang, de Outubro de 1995

KAS-[illegible]